



**Câmara Municipal de São Paulo**  
**Gabinete do Vereador Floriano Pesaro**  
**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 32/2010**

“Dispõe sobre outorga de Salva de Prata a Fundação Teatro Arena pelos seus 55 anos, e dá outras providências”.

Art. 1º Fica concedida a honraria em forma de Salva de Prata, com objetivo de homenagear a Fundação Teatro Arena, pelos seus relevantes serviços prestados à sociedade, na área cultural, e pela comemoração dos 55 anos de existência da Fundação Teatro Arena.

Art. 2º A entrega da referida honraria será efetuada em Sessão Solene previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução deste Decreto legislativo correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessários.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,



**Câmara Municipal de São Paulo  
Gabinete do Vereador Floriano Pesaro**

**FLORIANO PESARO**

**Vereador – PSDB**

**JUSTIFICATIVA**

De 2004 para 2005, o Teatro de Arena de São Paulo completou meio século de existência.

A placa da sua entrada registra como data de inauguração o mês de novembro de 1954: foi no dia 19 que um dos seus corifeus, José Renato, apresentou a sede da Companhia de Teatro de Arena à imprensa. Mas esse grupo, que já existia desde 1953, mudou-se mesmo para a Rua Theodoro Bayma no dia 5 de fevereiro de 1955, aniversário de 29 anos do próprio José Renato, o primeiro diretor de teatro em Arena do Brasil.

Em 1977, foi adquirido pelo Serviço Nacional de Teatro (SNT), e mais tarde tornou-se o atual Teatro de Arena Eugênio Kusnet, hoje sob a administração da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE).

De "teatrinho simpático", como Oduvaldo Vianna Filho uma vez referiu-se ao Arena dos primeiros tempos, a "possível novo quilombo de Zumbi" dos anos 1960, para citar o verso de Caetano Veloso, os seus poucos metros quadrados transformaram-se logo num verdadeiro centro cultural.



## **Câmara Municipal de São Paulo Gabinete do Vereador Floriano Pesaro**

Ali havia espaço para arriscar na própria pele uma dramaturgia autenticamente brasileira, como a peça “Eles Não Usam Black-Tie” (1958), de Gianfrancesco Guarnieri, que, segundo Décio de Almeida Prado, tornou-se um "marco histórico", "seja pelo inesperado e prolongado sucesso de bilheteria que obteve, revertendo em favor das peças nacionais a expectativa do público, seja pela guinada estética e política que significou, ao aproximar duas entidades até então julgadas quase incompatíveis – teatro e povo".

O que não impediu que surgisse um projeto de "nacionalização dos clássicos", destinado a fazer com que peças distantes no tempo e no espaço, como O Melhor Juiz, o Rei, de Lope de Vega, adaptada por Guarnieri, Augusto Boal e Paulo José, respondessem de frente a questões brasileiras do momento.

O Arena, aliás, foi rapidamente se politizando, na tentativa de dar conta do contexto social e político do país, cada vez mais conturbado ao longo dos anos 60. Datam de 1965 e 1967 dois dos espetáculos mais célebres do Arena, ambos criados pela dupla Boal e Guarnieri: Arena Conta Zumbi e Arena Conta Tiradentes. Num ensaio luminoso sobre o segundo, diz Anatol Rosenfeld: "é preciso destacar que dificilmente se encontrarão



## **Câmara Municipal de São Paulo Gabinete do Vereador Floriano Pesaro**

no teatro brasileiro dos últimos anos experimentos e resultados dramaturgicos e cênicos tão importantes como Zumbi e Tiradentes, como proposição renovadora do teatro engajado."

Aí se lançava o Sistema Coringa de Boal, um estilo de encenação de baixo custo operacional e alto poder comunicativo. O "Arena Conta" teve alguns desdobramentos, entre os quais o Arena Canta Bahia (1965), que trazia no elenco Maria Bethânia e Tom Zé e na direção musical Caetano Veloso e Gilberto Gil; e correu mundo, viajando aos Estados Unidos, ao México, ao Peru e à Argentina. Em 1970, o Coringa nortearia a montagem de A Resistível Ascensão de Arturo Ui, de Bertolt Brecht.

No fim dos anos 1960, mesmo esgotado, o Arena ainda teve fôlego para criar o Núcleo 2, composto de jovens discípulos de Boal, do qual participavam atores como Celso Frateschi e Denise Del Vecchio. Boal é preso no começo de 1971, e o Arena não resiste por muito tempo.

Na sua riquíssima história, a fala acabou se misturando ao canto, assim como Brecht a Stanislavski, com todos os acertos e desacertos que compõem o risco e a beleza do engajamento. Por ali passou não só uma pletora de idéias teatrais como também uma variedade infinita de atores, alguns quase anônimos, outros mais do que consagrados: Eva Wilma, John



## **Câmara Municipal de São Paulo** **Gabinete do Vereador Floriano Pesaro**

Herbert, Paulo José, Dina Sfat, Flávio Migliaccio, Milton Gonçalves, Lélia Abramo, Geraldo Matheus, Myrian Muniz, Juca de Oliveira, Renato Consorte, Nelson Xavier, Raul Cortez, e até

mesmo o comediante Ary Toledo, entre tantos outros.

O Projeto Arena Conta Arena 50 anos, foi realizado pela Cia. Livre da Cooperativa Paulista de Teatro (grupo de teatro radicado em São Paulo sob a direção geral de Cibele Forjaz), entre agosto de 2004 e março de 2006, sob a direção de Isabel Teixeira. A primeira fase do projeto foi um estudo público realizado no próprio Teatro de Arena, hoje Teatro de Arena Eugênio Kusnet, entre agosto e novembro de 2004. A segunda fase foi a elaboração de um CD-ROM e de uma página na internet que compilaram todo o material coletado durante a fase pública (depoimentos, entrevistas, leituras encenadas de textos, coleta de material documental – fotos, áudios, programas de peça, etc.). A terceira fase foi realizada em parceria com o Instituto Tomie Ohtake: de novembro de 2005 a março de 2006 o Instituto abrigou a exposição ARENA CONTA ARENA 50 ANOS. Este projeto ganhou os prêmios: Shell – categoria especial de 2004 e APCA (2004).

A Cia. Livre da Cooperativa Paulista de Teatro venceu o edital da FUNARTE que lhe deu o direito de ocupar o Arena ao longo do ano de 2004. Diante da comemoração dos seus 50 anos, a Cia. Livre, sob a direção de Isabel Teixeira, assumiu o dever público de dedicar o ano da nossa ocupação a "contar o Arena", ou seja, a pesquisar, registrar e difundir o



**Câmara Municipal de São Paulo**  
**Gabinete do Vereador Floriano Pesaro**

notável patrimônio representado pelos saberes e as formas de expressão presentes nesse que foi o

primeiro teatro em arena do Brasil. Ainda em 2004, a Cia. Livre venceu o "Programa Petrobrás Cultural", o que viabilizou a realização deste projeto.

Pela importância que tem o Teatro Arena a todos os artistas que fizeram parte dele e à sociedade brasileira, em justa homenagem, pretende o proponente o apoio dos nobres vereadores.

**FLORIANO PESARO**

**Vereador – PSDB**